

A escola em tempo integral e o patriarcado: as dificuldades das adolescentes mulheres para concluírem o Ensino Médio.

Meninas têm dificuldades de se manter na escola. Estamos falando de meninas pobres, entre 13 e 18 anos, matriculadas no ensino médio integral, que são incumbidas de responsabilidades que as impedem de frequentar à escola, e concluírem seus estudos. Esta discussão nos atenta à falta de acompanhamento pedagógico, psicológico, políticas públicas de incentivo às famílias de baixa renda e falta de estrutura nas instituições para atraírem e manterem essas meninas dentro das escolas. Não é a integralização das escolas que manterá essas meninas estudando. É um conjunto de ações desenvolvidas pelo Estado que resultará numa mudança positiva.

Viver numa sociedade guiada pelo patriarcado promove inúmeros problemas às mulheres, ainda que sejam adolescentes. Muitas das minhas alunas são filhas de mulheres que exercem a maternidade autônoma e necessitam trabalhar fora de casa para se manterem. Outras frequentam a escola por conta das refeições que não têm em casa. Algumas vão à escola para fugirem de agressões e abusos sofridos em casa. Outras permanecem porque na escola elas têm alguém para ouvi-las. Enfim, as interseccionalidades que atravessam a vida estudantil de meninas adolescentes acabam adiando ou interrompendo o futuro acadêmico de várias delas. Através do Projeto Diretor de Turma, rodas de conversa e palestras promovidas em parceria com grupos e instituições que lutam em defesa da mulher, estamos identificando esses problemas e encaminhando-os para entidades na busca de ajuda e solução. E acompanhamos diariamente para que elas consigam frequentar à escola, desenvolverem suas habilidades e construam seus horizontes de expectativas partindo da educação. Estamos reestruturando as prioridades na nossa escola para que as mulheres encontrem neste ambiente um lugar que seja apoio, incentivo e segurança para o seu hoje e principalmente, o seu amanhã.